

A questão da autenticidade do texto em aulas de leitura instrumental em língua inglesa

The problem of text authenticity in ESP classes

Cristiane de Moraes Salvino¹

RESUMO: O presente artigo é proveniente de uma pesquisa, de base interpretativista, destinada a investigar de que forma a autenticidade de um texto interfere na compreensão do mesmo pelo aluno, partindo de minha experiência como docente dos níveis fundamental e médio e na formação de professores. O trabalho baseia-se em postulados teóricos referentes à questão da autenticidade e ao estudo da aprendizagem dita significativa, bem como a aspectos relacionados à abordagem instrumental no ensino de línguas. A pesquisa surgiu de ações de pesquisa vinculadas ao projeto *Investigação na sala de aula como ponto de partida para propostas de projetos de ensino de LE*, o qual pretendia reconhecer as necessidades de determinadas escolas públicas populares, a fim de se criar material didático para este contexto. Além disso, pretendia-se preparar futuros professores para atuarem com alunos socioeconomicamente menos favorecidos. Como esse projeto tomou outros rumos, estou dando prosseguimento à pesquisa sem o auxílio dos bolsistas de então.

Palavras-chave: texto autêntico; abordagem instrumental; pesquisa interpretativista; aprendizagem significativa.

ABSTRACT: The present study aims at investigating how the authenticity of a text interferes in its comprehension by the student, based on my experience as a teacher of elementary and high school levels and in Teaching Degree classes. The paper, of interpretativist basis, also considers theoretical postulates in relation to the authenticity and the so called significant learning, as well as in relation to the English for Specific Purposes approach. This paper arose from research actions of the project *Investigação na sala de aula como ponto de partida para propostas de projetos de ensino de LE*, which intended to detect the necessities of some popular public schools in order to create a didactic material for this context. Besides, it intended to train teachers-to-be to work with students from low classes. Once this project took other directions, I am going on my research without any scholarship holder.

Key-words: authentic text; English for Specific Purposes; interpretativist study; significant learning.

¹ Professora da SME - RJ, da SEEDUC e Professora do Curso de Letras da UNIABEU

Introdução

Este trabalho se propôs verificar como a autenticidade de um texto afeta a compreensão que o aluno tem do mesmo, cuja motivação vem de reflexões surgidas ao longo de minha prática docente atuando com alunos de ensino fundamental e médio e na formação de professores.

Partindo do princípio de que uma atividade crucial que a escola deve explorar é a leitura, tenho observado que o papel da Língua Estrangeira - daqui por diante LE - deva ser o de ajudá-la a cumprir esse papel. Deste modo, o trabalho aqui pretendido surgiu de ações de pesquisa vinculadas ao projeto *Investigação na sala de aula como ponto de partida para propostas de projetos de ensino de LE*, promovido pelo Programa de Apoio

à Pesquisa e Extensão (PROAPE), da Associação Brasileira de Ensino Universitário (UNIABEU – Centro Universitário), o qual tinha como objetivos básicos reconhecer as necessidades de determinadas escolas públicas, notadamente aquelas que atendem a grupos sociais desprestigiados econômica e culturalmente, a fim de elaborar material didático com mini-projetos para este contexto. Entretanto, esse projeto tomou outros rumos, cabendo a mim, colaboradora, o prosseguimento da pesquisa sem o auxílio dos bolsistas de então.

1. Aporte teórico

Para desenvolver esse trabalho, encontrei apoio nos estudos referentes à Linguística Aplicada (LA), na área de interação e construção de conhecimentos em LE, visto que pretendia observar nesta pesquisa um contexto real de utilização da língua, problematizando-o. Segundo Moita Lopes, a LA é uma área de investigação centrada na solução de problemas de uso da linguagem. É um estudo interdisciplinar com foco na linguagem de natureza processual, ou seja, coloca-se o foco na perspectiva do usuário/uso da linguagem, levando-se em conta “os tipos de competências e procedimentos de interpretação e produção linguística que definem o ato da interação linguística.” (1996, p. 20)

A questão do ensino de língua estrangeira é vista pela perspectiva de um ensino focado na modalidade instrumental. O inglês instrumental pode ser definido como, de acordo com Hutchinson e Waters (1987), um dos ramos do que se conhece como *ESP* – Inglês para fins específicos, como sugere a tradução literal deste termo – o que, como o próprio nome indica, se trata do ensino da língua inglesa com foco na habilidade de leitura. Não se trata de um método e, sim, uma abordagem, ou seja, uma forma de conceber o ensino voltado para as necessidades do aluno, que parte da escolha do método e do conteúdo a ser ensinado, resumindo-se, assim, em uma pergunta elementar: “Por que o aluno precisa aprender uma língua estrangeira?” (HUTCHINSON E WATERS, 1987, p. 19).

Partindo do princípio de que a aprendizagem do aluno na escola está fundamentada na leitura e que o texto se constitui em um objeto de interação entre autor e leitor, sem que tenha havido qualquer intervenção imediata, direta desse último, é correto afirmar que há um consenso de que o papel fundamental da escola é ensinar o aluno a compreender o texto escrito.

E eis a pergunta: como seria isso possível?

o papel do professor nesse contexto é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo, sendo que essas oportunidades poderão ser melhor criadas na medida em que o processo seja melhor conhecido: um conhecimento dos aspectos envolvidos na compreensão e das diversas estratégias que compõem os processos. (KLEIMAN, 1999, p. 7)

Sendo assim, após executar massivamente o uso das estratégias e técnicas de leitura que são difundidas por larga literatura, e saber que assim já o fazem nossos colegas de língua materna, ou pelo menos deveriam fazê-lo, cheguei à conclusão de que, a fim de se ampliar esse escopo (técnicas e estratégias de leitura), deveria pensar em uma aprendizagem que fosse realmente significativa, conceito este difundido por David Ausubel, psicólogo e educador dos EUA na década de 1950.

O conceito de aprendizagem significativa de Ausubel preconiza que para uma aprendizagem ser significativa é preciso levar em consideração, primeiro, o que o aluno já sabe (“ponto de ancoragem ou conceito subsunçor”), e, em

seguida, ensinar-lhe o novo conteúdo (cf. Moreira e Masini, 2009). É nesse processo de interrelação do “novo” com o “velho” que a Aprendizagem Significativa ocorre. Em contrapartida, quando a aprendizagem se dá de forma mecânica, ou seja, sem encontrar alguma informação prévia na Estrutura Cognitiva do aprendiz à qual possa se relacionar e, a partir de então, passa a criar novas estruturas cognitivas, ela também é válida, porém difere da Aprendizagem Significativa na questão do esforço feito pelo aprendiz.

Associando o ensino de leitura através de uma abordagem instrumental ao princípio da Aprendizagem Significativa observamos que a construção do sentido nos textos está ligada aos traços que são significativos para o aluno. Segundo Moreira e Mansini,

ao se ensinar uma língua estrangeira há tendência de se abolir o uso da língua nativa. Muitos professores aconselham seus alunos a pensarem usando a língua estrangeira e a esquecerem sua própria língua durante as aulas. Isto é muito difícil e quase impossível para pessoas que vivem numa sociedade que não usa esta nova língua, e, principalmente, para estudantes que não têm os necessários subsunçores na língua estrangeira aos quais novos conceitos podem ser ancorados, a fim de facilitar a aprendizagem significativa... O ensino de uma segunda língua deveria ter como trampolim aquilo que o aluno já sabe, isto é, sua língua nativa e os conceitos que já existem em sua própria língua. (2009, p. 71)

Compartilhando dessa mesma teoria, Catherine Wallace defende que os textos aplicados em sala de aula precisam ser selecionados de modo a desafiar o entendimento que o aluno pode ter dos mesmos. Assim, ela aponta quatro sugestões para se alcançar esse objetivo:

considerar a atividade de leitura como inserida num contexto social, ou seja, há um conjunto de códigos que é partilhado por um determinado grupo social; escolher textos que sejam provocativos, e não aqueles usados com propósitos pedagógicos; levar em consideração a ideologia presente no texto, estimulando o aluno a uma leitura crítica do mesmo; lançar mão do recurso da intertextualidade, ou seja, tirar proveito do fato de que nenhum texto existe por si próprio. Qualquer texto tem ligação com outros textos. (1992, p. 62)

2. Princípios metodológicos

Essa pesquisa privilegia o paradigma interpretativista como base metodológica e as investigações realizadas são de base mista, ou seja, observamos, nesta etapa preliminar, aspectos quantitativos e qualitativos relacionados aos dados coletados.

No presente estágio da pesquisa, observou-se criticamente a apresentação e seleção textual presente nos livros didáticos selecionados, verificando através da análise dos gêneros escolhidos a autenticidade dos mesmos. Deu-se prosseguimento com a observação de aspectos empíricos relacionados ao contexto real de interação em sala de aula analisando o ponto de vista de professores e alunos envolvidos no processo pedagógico. O contexto de pesquisa selecionado são, a princípio, escolas da rede pública estadual e municipal do Rio de Janeiro, onde a pesquisadora atua como professora de língua inglesa.

Os sujeitos desta pesquisa, portanto, foram alunos do ensino fundamental das escolas descritas anteriormente.

Como recurso bibliográfico contou-se com as bibliotecas de diversas instituições, principalmente a da Faculdade de Letras da UFRJ, assim como com recursos virtuais através de periódicos, revistas científicas e artigos diversos ligados a nossa área de interesse.

Neste artigo, serão observados aspectos relacionados ao tema da autenticidade na escolha de textos para o trabalho com a modalidade instrumental, observando como os mesmos se configuram nos livros didáticos.

3. A escolha textual nos livros didáticos

Para a presente fase desta pesquisa foram selecionados livros didáticos que contemplam o sexto ano do ensino fundamental, e o material didático do curso de atualização para professores regentes de língua estrangeira (Reorientação Curricular) fornecido pela Secretaria Estadual de Educação. Ambos estão voltados única e exclusivamente para o ensino da habilidade de leitura. Nestes

livros foram observados os gêneros textuais escolhidos verificando em que grau eles podem ser considerados autênticos ou não.

Antes de apresentar as análises, é preciso estabelecer os critérios que definem o que caracteriza um texto autêntico. Inicialmente, deve-se pensar na leitura como prática social (KATO, 1998, p. 75). O sentido será atribuído ao texto como resultado da interação entre leitor e texto. Neste sentido, quanto mais significativo é o texto para o leitor, mais ele será capaz de interagir com o mesmo de forma produtiva gerando significado e não simplesmente decodificando. A autenticidade entra neste contexto como a certeza absoluta de que um objeto (em análise) não sofreu alterações ao longo de um processo.

Em contrapartida, um texto não autêntico, conforme poderemos observar nas análises posteriores, geralmente é construído de forma a contemplar aspectos conteudísticos, e, portanto, é voltado para o conteúdo gramatical a ser explorado. O aluno normalmente tem dificuldades em relacionar os aspectos linguísticos com seu conhecimento de mundo (cf. Kleiman, 1999; Moita Lopes, 1996).

It's a new way		
Objetivos linguísticos: estimular a capacidade de análise, autonomia e criatividade do aluno através da habilidade de leitura		
Unidade	Gêneros textuais contemplados	Aspectos observados
❖ Unit 1	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Diálogo ❖ Anúncios ❖ Quadro comparativo – aspectos geográficos dos EUA e da Inglaterra; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ presença de elementos não autênticos; ❖ elementos não autênticos, porém significativos por causa da presença de elementos não verbais e o próprio gênero textual; ❖ texto autêntico com elementos interdisciplinares;
❖ Unit 2	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cartazes sobre ídolos da atualidade, referentes à faixa etária dos alunos ❖ Diálogos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ textos não autênticos, porém com alguns elementos facilitadores da compreensão como uso de cognatos, elementos verbais e não verbais; ❖ presença de elementos não autênticos e presença de apenas

	❖ Anúncio retirado do <i>site</i> de um jornal americano	um cognato; ❖ texto autêntico sobre emprego.
--	--	---

Esta obra contempla a leitura de forma interdisciplinar, aliando conhecimentos da geografia e o próprio conhecimento de mundo que o aluno já traz para a sala de aula (cartazes de ídolos, anúncios). O uso de elementos não verbais e palavras cognatas atuam como “pistas” necessárias à compreensão. Entretanto, os textos escolhidos não possuem, em sua grande maioria, caráter de autenticidade uma vez que foram criados para atender os objetivos linguísticos das unidades em estudo. Deste modo, o grau de motivação para a leitura dos mesmos é muito pequeno se comparado a textos que tragam assuntos da atualidade e pertinentes à faixa etária dos alunos, como os recursos que um celular oferece, conversas no *msn*, na Internet, letras de música atuais etc.

Curso de atualização para professores regentes		
Objetivos linguísticos: priorizar o ensino exclusivo da leitura, a fim de levar o aluno a construir conhecimentos que possam servir para a crítica e reflexão do contexto social onde ele se situa.		
Unidade	Gêneros textuais contemplados	Aspectos observados
❖ Aula 4	❖ História em quadrinhos ❖ Texto para reflexão, retirado de um <i>site</i>	❖ presença de elementos não autênticos ; ❖ presença de elementos autênticos, porém escritos em língua portuguesa.
❖ Aula 5	❖ Texto extraído de uma revista científica para ativar esquemas para o que vai ser lido ❖ Texto informativo sobre alimentação saudável	❖ texto autêntico, porém escrito em língua portuguesa; ❖ presença de elementos autênticos e de cognatos.

Apesar de a obra contemplar textos autênticos em sua maioria, na história em quadrinhos intitulada “Monica´s gang” é nítida a adulteração do discurso de cada personagem, o que compromete a autenticidade do mesmo.

Observa-se também que a compreensão dos textos escritos em língua inglesa é facilitada, principalmente, pelo uso de textos em língua portuguesa, cujo objetivo central é ativar o conhecimento de mundo do aluno. Entretanto, o assunto abordado não é motivante. Os temas são atuais, mas distantes da realidade do aluno na faixa etária em que eles se encontram.

Considerações Finais

Com base nos aspectos observados no item anterior, pode-se verificar que a autenticidade como elemento-chave para a compreensão de textos não é a preocupação dos autores dos livros didáticos examinados. E quando o texto é autêntico, como por exemplo, letras de música, verifica-se que a escolha das mesmas não é significativa para a faixa etária em que os alunos se encontram, como pude observar durante os anos de prática docente com alunos do ensino fundamental. É bastante curioso como ainda há autores que fazem uso das mesmas. Além disso, a abordagem de aspectos culturais de países que falam o inglês atua como elemento de autenticidade, mas normalmente não é significativo para o aluno.

Como dito na introdução deste trabalho, espera-se promover um ensino de qualidade aos alunos das classes populares através de atitudes de valorização de sua cultura. Visamos o que Nildecoff (1991, p.60) privilegia como sendo uma escola voltada para o povo, escola esta cujos professores valorizam a linguagem e a expressão desta classe; estão dispostos a ensinar aquilo que é útil para a vida e deixar de lado o que é inútil, ainda que seja tradicional estudá-lo; selecionam um conteúdo mínimo, mas que seja significativo e se aprofundam no mesmo; dão mais importância à contemporaneidade e ao meio social onde os alunos se inserem; e, se preocupam com o conteúdo como um meio para se atingir um fim e não o contrário.

Como sugestão de uma atividade que privilegia a autenticidade de um texto e que se insere no contexto pessoal do aluno, veja abaixo uma atividade criada

por mim que desenvolvi com o nono ano, cujo objetivo principal é trabalhar técnicas de *skimming*, *scanning* e conhecimento de mundo a fim de se construir a noção de significado pelo contexto. O gênero textual lido é familiar (carta) e o conteúdo bem atual, uma vez que faz parte das conversas entre adolescentes e é uma adaptação da música “*If I were a boy*”, da cantora Beoncé, muito em voga no momento. Apesar de não possuir palavras cognatas, muitos desses alunos já conhecem o conteúdo da música por buscarem a tradução em *sites* da Internet. Além disso, as próprias perguntas utilizadas no exercício dão dicas de entendimento de parte do texto. Além de ser criativa, a abordagem feita ao mesmo traz um elemento surpresa, que, se não for logo percebido pelos alunos, será revelado no momento em que o professor passar o clipe da música.

É possível também nesta atividade fazer comparações quanto à comemoração do Dia dos Namorados no Brasil e nos países que falam a língua inglesa, através do uso da data “February 14”.

February 14, 2009.

Dear diary,

I'm very sad because of my boyfriend. He doesn't understand me.

If I were a boy, even just for a day, I'd roll outta bed in the morning and throw on what I wanted then go; drink beer with the guys and chase after girls. I'd kick it with who I wanted and I'd never get confronted for it cause they'd stick up for me.

If I were a boy, I think I could understand how it feels to love a girl. I swear I'd be a better man. I'd listen to her cause I know how it hurts when you lose the one you wanted cause he's taken you for granted and everything you had got destroyed.

Kisses,

Gina

1. Que tipo de texto é esse?
 crônica história em quadrinhos carta típico de escrita em diários
2. Em que dia esse diário foi escrito?

3. Por que Gina está triste?

4. O que os rapazes, segundo ela, fazem de ruim?

.....

5. O que ela faria para agradar uma garota, se ela fosse um rapaz?

.....

6. Você concorda com Gina? Por quê?

.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação. *Curso de atualização para professores regentes: língua estrangeira, ensino fundamental e ensino médio*. 2006.

HUTCHINSON, Tom e WATERS, Alan. *English for Specific Purposes: A learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. 6ª. Edição. São Paulo: Ática, 1998.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. São Paulo: Pontes, 1999.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/ aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

MOREIRA, Marco Antonio e MASINI, Elcie F. Salzano. *Aprendizagem significativa: teoria de David Ausubel*. 2ª. edição. São Paulo: Centauro, 2009.

NIDELCOFF, Maria Teresa. *Uma escola para o povo*. 32ª. Edição. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SANTOS, Júlio C. F dos. *Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor*. Porto Alegre: Mediação, 2009

SILVA, Maria Ângela da e GOULART, Alcides João Amado. *It's a new way 1*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora New Way, 2005.

WALLACE, Catherine. Critical Literacy Awareness in the EFL Classroom. In: FAIRCLOUGH, N. (ed.) *Critical Language Awareness*. London: Longman, 1992.

Recebido em 29 de novembro de 2011.

Aceito em 11 de dezembro de 2011.